



Estudantes querem ser recebidos pelo ministro

Faculdades de Letras preparam greve para dia 4

PARECENDO desmentir o marasmo em que vinha vivendo o movimento estudantil, somam-se os indícios de que uma crise estará a avizinhar-se. Se Economia já manifestou o mal-estar existente nos seus alunos, vem agora a Coordenadora Nacional dos Estudantes de Letras anunciar que na próxima quarta-feira, dia 4, haverá greve nacional às aulas, caso, até lá, o ministro da Educação não marque uma audiência com os seus representantes.

A Coordenadora Nacional de Letras reuniu-se no sábado em Coimbra, nas instalações da Associação Académica, e aí se tomou posição contra as bases da proposta de reestruturação curricular dos cursos de Letras, assinadas pelo próprio ministro João de Deus Pinheiro.

Os estudantes de Letras exigem a democratização das decisões, reivindicando a sua presença nos processos de elaboração de toda a legislação que diga respeito aos cursos de Letras, o que também implica a definição das suas áreas de influência.

No caderno reivindicativo dos estudantes de Letras, que só satisfeito levará à desconvocação da greve, consta ainda a exigência de um levantamento das necessidades reais do País nas diversas áreas de actividade produtiva, de modo a que seja possível diversificar as saídas profissionais do curso de Letras.

Na reunião de Coimbra estiveram representantes das Faculdades Clássicas de Lisboa, Porto e Coimbra, bem como da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, tendo decidido pelo prolongamento da greve até dia 5 se não forem satisfeitas as suas pretensões.

Entretanto, o presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras de Lisboa, Júlio Dias Ferreira, admitiu o impacto da greve dos estudantes, pensando, no entanto, em declarações à Rádio Renascença, que ela é «prematura».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflito - Alunos